

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS		YTU, 1 de Setembro de 1901	PUBLICAÇÕES		N. 582
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

"A Cidade de Ytú" Systema Eleitoral

(Continuação)

O eleitor não poderia usar do direito de voto no município d'onde houvesse se retirado por mudança de residencia, e em sua nova residencia, esse direito só poderia ser exercido depois de obtido novo titulo na conformidade referida.

A minoria deveria ser garantida pela seguinte forma:

Cada cedula comprehenderia, no maximo, o terço absoluto dos candidatos a eleger, e estes seriam reconhecidos eleitos, desde que alcançassem um numero de votos correspondente á quarta parte e mais um do total dos eleitores alistados e existentes.

Tomemos para exemplo as eleições para deputados; e admittamos por hypothese o Estado contém 100.000 eleitores existentes.

Cada eleitor votaria em quatorze candidatos e estes seriam eleitos se alcançassem 25.001 votos pelo menos. Se 40 candidatos não alcançassem essa votação, continuaria a eleição até preencher aquelle numero, obdecendo se ao mesmo systema; na eleição para senadores, cada eleitor votaria em 7 nomes e seriam eleitos aquelles candidatos que alcançassem o mesmo numero de votos, isto é:—25.001, pelo menos.

Se por este systema, logo na primeira eleição, 42 candidatos da camara alcançassem votação superior á 25.000 votos, seriam excluidos os dois menos notados; se 21 para o Senado, seria excluido o menos votado.

O voto deveria ser descoberto. Cada eleitor deveria apresentar-se perante as mesas eleitoraes com uma cedula impressa e em duplicata para cada eleição, datada e assignadas, as quaes, depois de conferidas, seriam:—uma recolhida na urna e outra devolvida ao eleitor depois de assignada pelo presidente da mesa.

Os editaes, convocando o eleitorado deveriam mencionar simplesmente que os eleitores qualificados nos quarteirões taes e taes votariam em tal secção, de sorte que um quarteirão nunca pudesse ser subdividido. Em cada secção eleitoral deveriam votar no maximo 250 eleitores, para este fim, os editaes poderiam comprehender quarteirões diversos não attendendo-se á ordem de sua numeração e sim ao numero de eleitores de que elles se compuzessem, mas, se um só quarteirão exceder aquelle numero, esse quarteirão constituiria uma secção especial.

As mesas eleitoraes deveriam começar seu funcionamento ás 10 horas da manhã, e, independentemente de lista de chamada, deveriam ir recolhendo os votos dos eleitores que fossem comparecendo até ás 4 horas da tarde; d'essa hora em diante, seria feita a chamada dos eleitores que ainda não tivessem comparecido e emquanto houvesse eleitor presente para votar não poderia ter lugar a apuração.

As mesas eleitoraes deveriam ser formadas por mesarios eleitos pelo mesmo systema referido, exemplo:

Cada secção é composta, no maximo, de 250 eleitores, salvo o caso especial de um quarteirão exceder aquelle numero, supponhamos uma secção com 240 eleitores:—o eleitor votaria em dois nomes para mesarios e estes seriam eleitos, se alcançassem pelo menos 61 votos, excluido o menos votado. As funcções do mesario eleito deveria ser por tempo nunca inferior á 4 annos.

Os mesarios eleitos não poderiam se furtar a acceptação do cargo e elegeriam entre si o seu presidente e secretario.

Deveria ser vedada a entrada e a permanencia nos predios das secções eleitoraes, a todo e qualquer individuo que não fosse eleitor mesario ou fiscal d'aquella secção.

Toda a infracção de qualquer disposição de lei eleitoral commettida por mesarios, eleitores ou funcionarios publicos, deveriam ser punidas com a suspensão de direitos politicos por tempo proporcional á gravidade da infracção; e, se houvesse commettimento de crimes:—á perda perpetua d'esses direitos além de outras penas em que incorresse pelo Cod. Pen.

O funcionario publico, deveria perder seu cargo e ficar inhibido para exercer qualquer outra funcção publica.

Os crimes e infracções, previstos em leis eleitoraes e que fossem denunciados por qualquer cidadão pelas columnas do jornal official do Estado, deveriam obrigar o Promotor Publico a promover os termos do processo sob as penas da infracção ou crime imputados; e sob as mesmas penas deveria incorrer o denunciante. N'este caso, o crime de calumnia deveria ser considerado crime publico. O julgamento de crimes e infracções de leis eleitoraes deveria ser da exclusiva competencia do juizo singular.

D. C.

Divagando



Realmente o mundo vae-se tornando cada vez mais redondo do que se pensa. E isto tem feito, que os astrónomos o confundam com a lua. Ou pouco mais ou menos, porque assim, parece que anda meio aluado. Depois, quando elle chegou já a' este pé, ninguem lhe vá fazendo caretas, nem estragando linguagem que é o mesmo. Não rende nem *farinhas* e nem *farofias*. E' alli no duro, redondo como elle mesmo fóra de prosopopéas e de prosas fiadas.

Com o mundo não se brinca nem por brincadeira. Isto é tão verdade como eu ser o neto mais direito de minha avó torta ou a creatura mais humilde que o sol cobre. Não se brinca com o mundo, meus amigos, porque elle não foi feito para brinquedo de qualquer *criação* de barba; mas nós é que somos brinquedos do mundo. Convençam-se d'isso, p'ra que se possa viver. Do contrario vae tudo agua abaixo e d'ahi *adeus viola, vou me embora p'ro sertão*. E d'ahi é só—como

não vi, ó meu Deus, que *flasqueira*, mago como foi isso? E risadas d'aqui, cochichos d'alli, que vae deixando o tal *brincador* todo macambusio, sem vontades, nem desejos. E então, que fazer? *Dura rolha, sed rolha*, é isso callem o bico, nada de pomadas e de mexericos, 'que com o mundo não se brinca.

Porem, isto não queria comprehender o *ladino* do Chrysanto, que nunca se cansava de dizer, que era o homem mais *noticioso* que a «Gazeta de Noticias» e o mais informado do mundo. Então p'ra saber o que se passava n'esse mundo de Christo afóra, era mesmo um *achado*. Para contar um factio era destorcido como nunca se viu. E note-se que não augmentava sinão o dobro do que era, isso quando era. Quando não era, fazia-o do comprimento que se parecesse que era. E assim é que os seus companheiros, maravilhados com o seu tino investigado, deram-lhe o honroso titulo de *casca de noticias bem informadas*. Então era uma verdadeira *casca de noticias*. Sabia mais que dez jornaes diarios e um *semanal*. Era um compendio de informações, completo e augmentativo. Sabia mesmo um pouco de tudo, como eu não sei de nada.

Um dia passeava o nosso homem, talvez, colligindo algumas notas e parsas, quando parou em frente uma agencia de loterias. Começou a divagar a vista por todos os lados. A espreitar o céu, a mirar a atmosphera, a ler no espaço algum signal indicativo emfim á esperar por noticias, novas ou velhas, boas ou más, como ellas quizessem vir.

Assim estava a *matinar* sobre problemas *noticiosos*, quando viu chegarem-se á porta da agencia de loterias o Marquez do Seixal e o Almirante Telles, entretidos n'uma palestra intima. Pelos modos com que fallavam, comprehendeu logo o *casca* que era negocio sério e importante. Desviando a vista dos interlocutores, foi-se postar o *noticioso* dentro da agencia, fingindo escolher bilhetes, quando tinha afinado o ouvido e estava prompto p'ra receber notas. E não foi atoa. Pois logo ouviu o Marquez, pousando a mão no hombro do Almirante perguntar-lhe confidencialmente:

—Então como é, o negocio arrebenta hoje mesmo?

—Espero que sim, Marquez, hoje infallivelmente. Alguns contratempos tem feito demorar, mas, hoje á noite, o mais tardar, arrebenta infallivelmente.

—E está tudo prompto e preparado? Não receia nenhuma complicação?

—Absolutamente, nenhuma. Tenho tido muitos cuidados para o bom exito, que espero que tudo ha de sair como eu quero. Emfim, depois de muito tempo de contrariedades e soffrimentos hoje á noite vou ver-me livre d'esse damnado jugo. Arrebenta mesmo.

—Então, Almirante, antecipo desde já minhas felicitações e como amigo e companheiro que sou estarei prompto ao menor signal de perigo.

Comprimentaram-se e sahiram. O *Gazeta*, que acompanhara a conversa com o maior interesse disfarçado, poz-se logo a correr pelas ruas repetindo a todos que o

encontravam: o negocio arrebenta hoje á noite, *arre* que afinal vamos ficar livres.

—Mas arrebenta o que? lhe perguntavam todos admirados.

—Pois não sabem? então elle contava que o Marquez do Seixal e o Almirante Telles tinham-lhe contado o plano, que era mesmo infallivel. A' noite haviam de ver. Arrebentava mesmo. Estava tudo prompto. Que isto, que aquillo, e assim foi-se chegando á casa do conselheiro Tiburcio, monarchista dos cinco costados. Entrou gritando em casa do Tiburcio, como elle o chamava, que o negocio arrebentava aquella noite. Que portanto se apromptasse para uma pasta no ministerio. Que era mesmo uma *mina*. E contou ao conselheiro o que tinha ouvido e presenciado. Concluindo que estava tudo prompto e que corresse em casa do Almirante a receber suas ordens.

O bom do Tiburcio todo tremulo e commovido sahe ás pressas de casa, conta a diversos companheiros que—o negocio arrebenta—e dirige se com todos elles para a casa do Almirante. No caminho todos notam que o dia está muito propicio p'ra que arrebente. E entram em casa do Almirante n'un berreiro unico. Era só viva S. Magestade. Viva o Almirante. Procuram pelo Almirante e vão encontral o no leito.

—Então, diz lhe o Tiburcio está descansando p'ra esta noite? Está tudo prompto. Arrebenta mesmo não é assim?

—Qual, meus amigos, o negocio sahiu melhor do que esperava, já arrebentou e agora estou descansando p'ra applicar os medicamentos.

—Mas, disse o Tiburcio, balbuciando, então já arrebentou e o senhor está deitado. Vamos, senhores, viva a Monarchia que acaba de arrebentar.

—Que e isso, conselheiro, endoideceu, que monarchia é essa que arrebentou? O que arrebentou foi um grandissimo tumor que ha tempos me tem maltrato em regra.

O' seu *compadre*, foi o mesmo que pôr agua fria em fervura. O conselheiro deixou cahir o beiço, signal de envergonhado, e todos ficavam patetas emquanto o Almirante ria-se a bom rir do *casca* que não sabendo o que fazer sahiu disparado como um verdadeiro *noticioso*.

Agora briuquem com o mundo e venham perguntar se arrebenta ou uãa ao destorcido e sympathico

EMBRRA.

N. B. *Dura rolha, sed rolha*, sinão applique-se um arrebenta.

O MESMO.

Z. F. Rinadas



Isto é um desaforo! Não se atura por forma alguma!

Não póde! E' incompativel com tudo o que é humanamente correcto, n'esto vale de miserias. Não póde, já disse e repito!

Ora, que um credor qualquer, me mande o caixeiro, ou o procurador

PREMIER FRUIT

De manso Ella desperta e, o leite côr de arminho
Envolvendo no oinar de maternal doçura,
Contempla o alvo filho entre os lençõs de linho,
Mais alvo que os lençõs de immaculada alvura.

E, meiga, a contemplar o tepido filhinho,
Seu casto azul olhar em lagrimas fulgura :
—E' que nem sempre o pranto é do soffrer mesquiho,
—Que a lagrima é tambem a imagem da ventura.

Depois, nos braços seus tomaudô-o, febrilmente...
A fronte delle eucosta a sua fronte bella,
Aos labios delle colla os labios seus, ridente...

E a sim, em doce amplexo, em meio sonho,—Ella
De novo os olhos cerra e... terna e... vagamente...
O filho adormecido, entre accordada, vela.

ARTHUR DE CASTRO.

SONETO

O riso da Ventura, a lagrima vertida
Eis da existencia humana a grandiosa lucta
O pranto e como—um mar onde balouça a vida
O riso é—como a vaga onde a dor prescrua.

Do berço á campa n'essa esteira bem medida,
Que na plaga do Além nasce e n'elle se enlucta,
O pranto é o sorriso da dor já sentida
E o riso é o triste pranto—onde uma dor se occulta.

No meio d'esse oceano tenebroso enorme
Que vezes essa vaga com ardor tingido
Esconde a triste a magua onde o sorriso dorme,

Ou esquecida n'esse mar desconhecido,
Vae tristemente, como lagrima disforme
Sorrindo como o êcho immenso d'um gemido!

O. GRISELLO.

cahir em cima de mim, para haver alguns cobrinhos que lhe seja dovedor, proveniente de bugigangas compradas na sua espelunca, para matar a minha fome, vá ; é toleravel, é mesmo até muito correcto, muito humano, porque : comer e não pagar, é coisa tristissima ; e ó dever de todo o homem, pagar ao merceeiro, ao padeiro, ao açougueiro e queijandas ; mas, ser obrigado por meios violentos, a pagar a assignatura de jornaes, é carro que meu boi não puxa, nem canôa que eu embarque n'ella.

Todo este aranzel, toda esta traquitana que eu disse acima, foi inspirada por desaforo que recebi mesmo nas bochechas de um jornaleco d'esta capital, publicando o meu nome como devedor em atrazo de assignatura.

Damnei com a coisa, e se não fosse ver o nome de outras pessoas mais graduadas do que eu na mesma lista, palavra de fogueteiro, que arrebentava a cabeça em qualquer lampeão, ou me atrava do viaducto abaixo ; isto é, se algum guarda civico, não me obstasse o intento ; porque aqui n'esta terra *electrica*, quero dizer : de electricidade em tudo, não temos vontade propria, nem mesmo para morrer.

Se um pobre diabo quer pôr termo á existencia, que já está se lhe tornando enfadonha, vem um dos taes civicos e deitando a mão no garganete profere a phrase sacramental : *Esteje preso, porque é porebido se assassinasse asi proprio.*

E o coitado, tem de ir no passo de boi cangueiro, para a presença de qualquer delegado, e ahí é lavrado o auto de *fragrancia*, no qual se diz tanta coisa, e termina se por condemnal o como incurso em todos os artigos do *Codigo Telegraphico*.

Mas, isto de suicidio, não é o que eu estou tratando hoje, porque para isso temos tempo e mais que tempo ; hoje trato simplesmente do desaforo do jornaleco que a falta de combustivel metalico, para sustentar o vapor financeiro da empreza ; lança mão de meios que a moral condemna, para molestar-me a mim, e a outras tantas pessoas, que se ainda não solveram o importe das assignaturas, foi porque não lhe apresentaram os recibos.

Vou alliar-me a todos os devedores do tal jornal, e protestaremos contra tão inqualificavel meio de cobrança, posto em pratica pelo *arrebentadão*.

Z. F. RINO.

Em tempo :—Isto não é correcto, por tanto.

Addendo :—Muito embora digam que o melhor é pagar e não bufar, podem.

O MESMO.

Noticiario

DR. EDUARDO PRADO. — Pelos jornaes de hontem, fomos surprehendidos com a infausta noticia do passamento do nosso illustre compatriota Dr. Eduardo Prado.

Este nome assás conhecido quer nas lides jornalisticas, quer no campo litterario e scientifico, que acaba de passar para as paginas agradecidas da historia patria, pertenceu a um homem cujo o ascendrado patriotismo, talento e amor ao estudo, soube legal á seus posterios um exemplar perfeito do verdadeiro patriota.

Dr. Eduardo, de volta de sua viagem ao Rio, onde tomou posse no lugar de membro do Instituto Historico e Geographico para o qual fôra eleito, foi accomettido pela febre amarella, que zombando dos recursos da medicina, roubou-lhe a vida.

Terminando esta pequena noticia, não podemos deixar de traduzir os nossos sentimentos pela morte do nosso illustre patricio e mestre na imprensa.

Apresentamos, pois, os nossos sinceros pezames á enluctada familia, ao povo

Paulista e a *O Commercio de S. Paulo*, do qual foi fundador e fervoroso adepto o illustre finado.

José Maria Lisboa. — Pelo que lemos nos jornaes da capital, grandes foram as manifestações de regosijo, pelo feliz regresso do nosso velho conrade e de sua exma. familia, realizadas na capital.

Associando nos a essas demonstrações de amizade, felicitamos mais uma vez o venerando jornalista.

General Quintino Bocayuva. — Tem estado enfermo em Petropolis, porem já em vias de restabelecimento, o sr. General Quintino Bocayuva, presidente do Estado do Rio, e sogro do dr. Bulcão, digno promotor publico desta comarca.

Auguramos o seu completo restabelecimento.

Visita. — Recebemos em nosso escriptorio, na segunda-feira ultima, a visita de despedida do distincto clown Polydoro, da companhia Pinto & Alves, que daqui seguiu para Botucatu.

Gratos pela visita, desejamos mil felicidades ao correcto artista, e nosso distincto collaborador charadistico.

Aprigio Cesarino. — Noticiam os jornaes da capital, o fallecimento no ospicio de Juquery, onde se achava internado, do conhecidissimo e intelligente jornalista, cujo nome serve de epigraphe a esta noticia.

Pezames á exma. familia.

União Club. — Communica nos a directoria desta distincta associação, que o baile mensal, terá lugar no dia 7 do corrente, nos salões do «Club Lavoura e Comercio».

Anniversario. — Completou antehontem o seu 61º anniversario, o professor Luiz Manoel da Luz Cintra, venerando pae do nosso companheiro de trabalhos Francellino Cintra.

Nossas felicitações.

Industria ytuana. — Com agradavel prazer, visitamos na quinta feira da semana linda, o estabelecimento industrial, em montagem ; pertencente ao nosso distincto amigo, dr. Francisco de Mesquita Barros.

Esse novo estabelecimento, que em breve será inaugurado, destina-se ao beneficio de café, arroz, e feccularia ; e acha-se installado na rua do Patrocinio, num vasto edificio, que está passando pelas reformas de adotação.

Folgamos em registrar mais este passo dado em beneficio da industria, nesta terra, e desejamos que o seu proprietario colha os melhores resultados de tão proficuo tentamen.

Banda italiana «Carlos Gomes» de Bragança. — Esta esplendida corpo-

ração musical, que esteve nesta cidade durante os espectaculos da companhia equestre Pinto & Alves, fez no domingo ultimo sua visita ao «Club Lavoura e Comercio».

Recebidos na sala de honra por grande numero de socios, deu ella principio a um pequeno e bem organizado concerto com a grande Marcha Turca ; seguindo depois :

Verdi—*Luiza Miller*. (Phantasia para clarinette.)

Carlos Gomes—*Symphonia do Guarany*.

Verdi—*Scena e duetto do Trovador*.

Excusado será dizermos, que a espendida banda executou todas as peças com perfeição, notando se uma affinação precisa e execução expressiva sob a regencia do maestro Luiz Baptista.

Todas as peças foram muito applaudidas, principalmente a *Symphonia do Guarany*, immortal poema da imaginação do nosso saudoso patricio Carlos Gomes.

Levamos tambem, nestas linhas, um applauso e agradecimentos ao maestro Luiz Baptista e a todos os seus companheiros pelo bom divertimento que nos proporcionaram e pelo cavalheirismo com que nos distinguiram.

Jury. — Hontem foi installada a 3ª sessao periodica do jury desta comarca, correspondente ao anno vigente.

Consta-nos que acham se preparados varios processos para entrar em julgamento.

No proximo numero informaremos os nossos leitores, mais detalhadamente.

Cabreuva. — Comunicamos aos nossos distinctos assignantes da villa de Cabreuva, de que se acha por especial favor encarregado de receber as importancias de suas assignaturas, o nosso distincto amigo sr. Accioly Delphino Rodrigues, com quem os mesmos se poderao entender.

Mudança. — Lemos na nossa apreciada collega *Tribuna Popular*, de Itapetininga, constar que a exma. sra. d. Damasia Prestes, residente naquella localidade, viria de mudança para esta cidade, acompanhada de sua exma. familia.

Desejamos que se torne em realidade esse consta.

Recolhimento de notas. — Está definitivamente marcado para o dia 30 do mez corrente o prazo para o recolhimento das notas abaixo especificadas, que dessa data em diante ficarão sem nenhum valor :

Notas do extincto Banco do Brasil, sem chancella da Caixa de Amortisação, de 500\$000, 200\$000, 100\$000, 30\$000 e 25\$000.

Conto do vigario. — Veio ao nosso escriptorio, o sr. Salvador Joaquim Theodoro Machado, lavrador e proprietario,

residente na cidade de Socorro, e relatou nos o facto seguinte, com elle occorrido, na manhã de terça-feira ultima, no qual desempenharam os papeis de protagonistas audazes *contistas*, que se acham a esta hora sob a protecção da nossa digna autoridade.

Relatemos o facto :— Na manhã de terça feira ultima, tendo o sr. Salvador, ido á igreja do Bom Jesus, a negocios, ao sair de lá encontrou-se com um dos *gajos* mesmo no largo dessa igreja ; e perguntou-o onde era a rua das Flores, pois precisava encontrar-se com um *doutor* (?) que nessa rua residia, e deu lá um nome que o nosso informante não conseguiu reter na memoria.

Respondeu o sr. Salvador, que não sendo daqui, não sabia onde era essa rua, nem quem era o *tal doutor* (?)

Então chegando outro *gajo* disseram ambos que eram portadores de 16:000\$, sendo oito a elles pertencentes, e os outros oito, que era para entregar a uma irmã que fugira da casa dos paes e que aqui estava residindo em companhia de um allemão ; emfim, tanta coisa contaram, e com tanta *erve*, que o sr. Salvador veio por artes de baldrocas, ficar sem 570\$000 que trazia consigo.

Dado parte ao alferes Musini, digno delegado de policia, esta autoridade poz algumas praças a pista dos *contistas*, e pelas dez horas da manhã, eram elles seguros e recolhidos na prisão.

O delegado dando uma busca encontrou ainda com elles toda a quantia roubada, motivo pelo qual felicitamos o sr. Salvador, aconselhando-o a que nunca mais preste attenção a *contos*, mesmo contados a lareira.

E' digno de todos os encomios, a actividade empregada pelo alferes delegado, para a captura dos *artistas*, livrando nos assim de tão celebres *conteurs*.

Baptisado. — Como noticiamos no nosso ultimo numero, foi baptisada no sabbado a innocente fihinha do nosso dedicado amigo, o maestro José Victorio ; a qual levou como padrinhos o nosso particular amigo Irineu de Souza e sua exma. esposa d. Laura Portella de Souza.

Depois do baptisado, foi offerecida aos convidados uma bem servida mesa de doces ; sendo ahí levantados alguns brindes : ao futuro da nova christã ; aos seus paes ; aos seus padrinhos, e a um dos representantes desta folha.

Voltando-se para a sala, se fez ouvir, num pouco de musica, o apreciado maestro Lucchesi, intelligente professor no Collegio de S. Luiz.

Terminando a nossa pequena noticia, auguramos mais uma vez a innocente Rita, um porvir ditoso ; e agradecemos ao José Victorio, a distincção do convite.

Fallecimento. — Falleceu no domingo ultimo o recém-nascido, filho do sargento Heitorodoro, commandante do destacamento local ; a quem apresentamos os nossos sentimentos.

«*La Sentinella Italiana*». — E' este o titulo de mais um periodico, que começou a ser publicado em Campinas, sob a direcção do sr. Natale Belli ; e que nos visitou.

E' organ da colonia italiana de Campinas.

Gratos pela visita, desejamos um porvir risonho.

Espectaculo. — Despediu se do nosso publico, na noite de domingo ultimo, a importante companhia Pinto & Alves.

Nessa noite, e em reprise, foi representada a revista de Campos—*A Terra da Goiabada*, que como na primeira, foi delirantemente applaudida pelo publico.

A companhia retirou-se na terça-feira para Botucatu, onde desejamos, seja bem succedida.

Arcadio Carlo. — Ha dias visitamos a cadeia publica desta cidade, e lá nos foi mostrado pelo recluso Arcadio Carlo, alguns quadros por elle executados, nos quaes se nota verdadeira dedicação e esmero ; destacando dentre elles um retrato do fallecido rei da Italia, Umberto I ; trabalhado com muito gosto ; notando-se nelle muita verdade physionomica e caracteristica.

«*O Typographo*». — E' este o titulo de um jornal *mignon*, que começou a ser publicado em Jaboaticabal, e do qual recebemos o segundo numero.

E' dirigido pelo sr. Armando Nobrega. O numero que temos a vista, é bem escriptosinho, e vem cheio de secções humoristicas, porem inoffensivas.

Avante, colleguiaba, quasi todos comecem assim, e depois, com um pouquinho de trabalho perseverante, poderá ainda ser *O Typographo* um jornal de

grande formato, e intrepido defensor dos interesses do municipio.

A Cidade de Ytu, sauda-o.

Jury.—Em additamento á nossa local sob o titulo supra, acrescentamos que hontem tendo apenas respondido a chamado 32 jurados; o dr. juiz de direito recorreu a urna supplementar, e addiu para hoje o começo dos trabalhos.

Enfermo.—Ha dias acha-se enfermo o nosso amigo Adolpho Ferraz de Sampaio. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Hospedes illustres.—Estiveram nesta cidade os illustres cidadãos: Dr. Bernardo Caymary, um dos fundadores d'O Paiz, sr. Vidiella, professor de chimica e major Quintino Bocayuva Junior, Manoel Lessa e M. Lessa Junior.

Parece que a visita de tão illustres excursionistas prende-se a importantes melhoramentos projectados para este e outros municipios.

Dr. Silva Castro.—Tem estado enfermo, ha dias, o nosso distincto e presante amigo dr. Antonio Constantino da Silva Castro, distincto facultativo aqui residente.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

«A Democracia».—Fomos hontem visitados pelos ns. 20 e 21 do excellente periodico *A Democracia*, que se publica em Oliveira, no Estado de Minas, sob a direcção e redacção do sr. Ferreira de Carvalho.

E' bem escripto, tendo um selecto corpo de collaboração.

Permutaremos.

Photographia pratica.—Recebemos um folheto, do sr. João de Sá Rocha, contendo estudos para uso do amator principiante.

Gratos.

«O cão manco».—Começamos hoje a publicar um esplendido conto com o titulo acima, original francez do sr. Denis Langat; traduzido especialmente por um dos nossos mais dedicados collaboradores.

«O Pequeno Jornal».—No domingo ultimo, recebemos pela primeira vez, a visita deste novo collega, que começou a ser publicado na capital do Estado; tendo como seus editores os srs. Machado & Comp.

O *Pequeno Jornal*, que está filiado ao Partido Nativista, tem como lema:—*Liberdade, independencia e patriotismo*, e destina-se a ser politico, noticioso e commercial.

Longa vida e prosperidades, são os desejos d'A Cidade de Ytu.

Padre Passos.—A *Crença*, revista catholica, que se publica na capital, em o seu numero de 28 do corrente, presta reverente homenagem, ao rvdmo. padre Vicente Ferreira dos Passos, que por algum tempo parochiou a nossa Matriz, estampando na sua pagina de honra, o retrato daquelle sacerdote, acompanhado de palavras encomiasticas.

«Gazeta do Rio Novo».—Recebemos a visita dos numeros 2 e 3, correspondentes aos dias 18 e 25 de Agosto findo, deste nosso novo collega, que começou a sabir á luz, semanalmente, em Rio Novo, Estado de Minas.

O novo paladino, que é escripto com muito criterio, acha-se sob a redacção do sr. A. de Figueiredo.

Gratos pela visita, fazemos votos de um brilhante futuro ao joven collega.

Festa de S. Rosa.—Realizou-se na sexta-feira ultima, na igreja do Bom Jesus, a festa de S. Rosa de Lima, que foi precedida de um *triduo*.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia 30:

A exma. sra. d. Maria José Santiago, dilecta filha do sr. José da Costa Santiago, gerente da importante casa de joias Caben & Irmãos, residentes em S. Paulo.

—O distincto moço nosso conterraneo e amigo capitão Luiz Augusto Braga.

Amanhã:

Colhe mais um beijinho de seus paes a gentil menina Marya José, filha do nosso incançavel companheiro de trabalhos Francellino Cintra.

As nossa felicitações.

MATRICARIA—F. Dutra

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa



Passa-tempo

SEGUNDO TORNEIO

CHARADAS

(A' Francisco Portella)

- (76) Vegetal, mineral e animal—1—1.
 (77) O homem de talento, é estadista—1—2.
 (78) No character, o ardor é nota de transição—1—2—1.
 (79) O succo da planta, é dança hespanhola—2—1.
 (80) Esta especie de passarinho tem cor escura—2—1.

Araçy.

CHARADA MEDICINAL

(A' Araçy)

- (81) Poção vegetal 1
 Caroba 1/3
 Haste vegetal 1
 Mistura-se e bebe-se como refresco.
 Enéas.

ENIGMAS

(A' Polydoro)

- (82) **10000 CcAio** ra

- (83) **50001000** ~

Castor e Pollux.

O cão manco

—E dizeis que em tres horas eu posso estar na villa de Marsy?

—Sim, snr.; apenas tres horas. Sem contar que a través o bosque o caminho é magnifico. Por esta bella manhã de junho, é um verdadeiro partido de divertimento.

Aquelle que d'este modo respondia á minha questão era o patrão de uma pequena hospedaria picarda em que eu havia passado a noite.

—Olhe, respondeu meu homem que tinha me acompanhado até a soleira da porta de sua casa, eis alli seu caminho. Si me fizerdes a honra de parar em minha casa quando voltar, me agradecerei por vos ter aconselhado este passeio.

Eu tinha vinte e cinco annos, boas pernas, nenhuma bagagem á carregar; esta pequena viagem á pé pareceu dever ser agradável, e parti alegremente na direcção indicada.

Não tardei em avistar o bosque no qual se internava o caminho, e com effeito foi encantador. Alli caminhava-se á sombra de grandes arvores em uma completa solidão; nenhuma bulha, si não lóra o canto dos passaros e o murmurio das folhas que agitava uma brisa ligeira. Caminhando, mergulhei meu olhar na profundidade do matto. Como seria bom, pensava eu, viver aqui com uma doce e fiel companheira, longe do tumulto e dos máis l... E já, na idéa, eu edificava nosso esconderijo.

Quem não tem construido d'esta maneira ao menos uma vez em sua vida?

Entretanto, chegou um momento em que eu reflecti que as tres horas deviam se ter escoado.

Eu tinha partido antes de oito horas; era então onze e meia, e eu nada via que se assemelhasse á uma aldeia qualquer. Um carroceiro vindo á passos por um caminho que cruzava com o meu, eu o interroguéi.

—Marsy? disse elle, é á um pequeno alcance de espingarda.

Eu caminhei ainda tres quartos de hora e sempre nada... nada mais que o bosque que verdejava dos dois lados do caminho.

—Hum! reflecti, parece que as espingardas alcançam longe n'este paiz.

Eu não estava fatigado; mas a fome, uma fome de moço, me importunava tão vivamente que me puz a praguejar contra meu desastrado estalajadeiro. Si ao menos eu podesse encontrar uma bodega onde tomar alguma cousa em quanto espero por melhor. Quando eu consultava meu relógio, que marcava então mais de meio-dia, avistei á minha direita, á cem passos do caminho, uma casinha meio escondida sob os ramos. Immediatamente, me dirigi d'aquelle lado. Um cão manco, veio á meu encontro latindo; instinctivamente, parei.

—Não tenha medo, me gritou da casa uma voz de homem... Cala a bocca, Pyramo!... Chegue, senhor; chegue sem medo.

De facto, o animal nada tinha de medonho; era um cão de tamanho mediano, de cor parda, da especie conhecida por *terrier*. Os compridos pelos que lhe cahiam diante dos olhos davam ao seu olhar um ar de doçura. A' voz de seu dono elle tinha cessado de ladrar e tinha tornado se assentar sobre a soleira da porta.

Eu avancei alguns passos, e me dirigindo ao homem cujo rosto franco logo me agradou:

—Senhor, estou eu ainda longe de Marsy?

—Ah! por certo! observou elle, precisa bem contar com uma hora de marcha.

—Mas, pelo menos, haverá uma hospedaria onde eu possa almoçar d'aqui até lá?

—Eu não conheço, respondeu elle.

Em seguida:

—Quem vos impede, senhor, de parar aqui? Nós ibos nos sentar á mesa, minha familia e eu. Quer o senhor tomar parte em nossa refeição?

O offerecimento era feito com tanta cordialidade que eu respondi:

—Por minha fé, senhor, eu o acceito e de muito boa vontade.

—Muito bem! entre pois e seja bem vindo.

Entrei. A casinha era simplesmente mobiliada, porem de uma limpeza admiravel. Uma mulher de uns trinta annos, a esposa de meu hospede, em torno da qual se grupavam tres meninos, dos quaes o mais velho podia ter nove annos, me recebeu com um gracioso sorriso.

—Vamos, uma cadeira e um talher para o senhor! disse meu amphitryão improvisado.

E no mesmo instante tudo foi disposto, e eu me achei assentado no meio d'esta amavel familia, em quanto que uma sôpa de couve de um cheiro delicioso aguçava ainda mais meu appetite.

—E' um almoço de gente pobre, disse a mulher.

—Oh! que tem isso! exclamei. Eu vos asseguro que lhe farei as honras.

Depois da sôpa veio um pedaço de toucinho muito atrahente, depois uma porção de queijo do paiz, tudo regado com um zurrapa agradável. Pareceu-me que nunca eu havia feito melhor repasto, tudo aquillo me pareceu bom.

E alem de tudo meus hospedes eram encantadores de amabilidade. A' sabida do almoço, conversavamos como velhos amigos. Eu me sentia á commodo n'esta casa como si fóra a minha. O cão tinha se ajuntado aos seus amos para me fazer acolhimento; tinha pousado seu focinho sobre meu joelho e me olhava com bons olhos.

—Eis ahi um magnifico animal! disse eu acariciando-o... Mas porque coxêa elle? Talvez quizesse brigar e algum rival mais valente...

—Não creia que fosse isso, senhor, interrompeu meu hospede. Fui eu que assim o feri e isso será minha eterna exprobação.

(Continua)

Secção Livre

Ao publico

O abaixo assignado, tendo vendido o seu negocio de seccos e molhados da rua do Commercio, e ainda ficando dividas a receber, pede que, no mais curto prazo, os devedores venham satisfazer seus debitos.

Ytu, 24 de Maio de 1901.

PORCINO DE CAMARGO COUTO.

Declaração

O abaixo assignado declara que mudou-se com sua officina de funilaria e ferragens do largo do Bom Jesus para a rua do Commercio n. 107. Avisa tambem aos seus amigos e freguezes que está ás suas disposições.

SALVADOR LAMBOLHA.

Annuncios

Terreno

Vende-se ou permuta-se por casa um optimo terreno situado entre as ruas do Commercio e de Santa Rita, com face nestas duas ruas e na rua dos Collegios, medindo 50 palmos de frente, por 120 de fundo.

Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção que será informado convenientemente.

Cabra leiteira

No dia 4 do mez findo, desapareceu da chacara do professor Luiz Cintra, uma cabra baia, com uma mancha branca ao lado, e com ondas de preto. E' nova e de tamanho regular.

Quem della der noticias certas, na mesma chacara, á rua do Commercio n. 215, será gratificado.

Ytu, 1 de Setembro de 1901.

Aos srs. Fazendeiros

Achando-me nesta Villa e tendo pratica de assentar e concertar machinas de café, serras, moinhos e vapores, offereço o meu serviço sendo garantido, e preço modico, quem precizar pode dirigir-se á rua do Commercio n. 19.

INDAIATUBA

Francisco F. de Oliveira.

Restaurant do BARROS

O proprietario deste conhecido estabelecimento, communica ao publico que d'ora em diante acha se habilitado á receber pensionistas de cama e mesa e que tambem tem commodos para viajantes. Garantindo, como sempre o maior acceio, promptidão e preço modico.

Diaria 5\$000

O PROPRIETARIO

José Lincoln de Barros.

Superior fumo do Jahú

Por estes dias estará a venda nesta cidade uma grande partida deste superior fumo, sendo alguns de 6 cordas e outros de 3, que venderemos arrobos, kilos, e etc., a preço sem competencia.

Por esse motivo chamamos a attenção os apreciadores do bom fumo a virem rua do Commercio n. 9, para certificarem.

Manoel Fernandes Rodrigues.

Sabão de Ytu. No armazem de seccos e molhados de Francisco Valente, na rua da Quitanda n. 1, encontra se sempre em deposito grande quantidade de SABÃO DE CINZA, da fabrica do sr. João José de Andrade.

—No mesmo armazem tem tambem grande quantidade de SABÃO PAULISTA, caixas pequenas a 1\$200 e grandes a 3\$000.

Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, na fabrica de tecidos, Salto de Ytu

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✻ LARGO DO JARDIM ✻

YTU'